

ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19: AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA EM ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE DA BAIXADA FLUMINENSE

Daniel Antunes Pereira, Yasmin Faria Menezes Castro Santos, Iago Moreira Alves Pereira Solange Malfacini, Maria De Fátima Gonçalves Enes, Camilla Nunes Proença Formoso, Amanda Pessoa Parente

Palavras-Chave: COVID-19. Incidência. Estudantes.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.95

Introdução: O surgimento da pandemia de COVID-19 mobilizou lideranças governamentais e de grandes entidades da área da saúde a tomada de medidas nunca realizadas em escala mundial. No Brasil, a adoção relacionada ao ensino foi a de realização de aulas em formato remoto, com o objetivo de diminuição de contaminação, através das portarias 343 e 345 (Março/2020), relacionadas ao ensino superior. Muito foi discutido acerca da efetiva diminuição de contaminação com essa medida. Entretanto, o retorno das atividades presenciais foi gradativo e intensificado principalmente com a vacinação em 2021. Objetivos: Conhecer a prevalência de COVID-19 nos alunos de Direito em ensino remoto no período de Agosto/2020 a Dezembro/2021. Metodologia: Trata-se de um estudo de prevalência realizado como parte de uma pesquisa de Coorte Retrospectivo que está em desenvolvimento, sendo extraídos dados do questionário aplicado ao grupo controle. Foram incluídos alunos do curso de direito de uma Universidade da baixada fluminense, no estado do Rio de Janeiro, que estiveram em ensino remoto no período de Agosto/2020 a Dezembro/2021. Realizada a análise exploratória dos dados. Resultados parciais: Na amostra do grupo controle, com n = 264, foi observada uma prevalência de 47,3% (125). Destes acometidos, a faixa etária dos 18 aos 25 compõe maioria 53% (66), sendo 52 indivíduos do sexo feminino. Além disso, numa avaliação mais detalhada, os picos de casos, em meses do ano, foram Janeiro/2021 e Abril/2020 no grupo estudado. Os dois meses em questão foram picos de incidência na região em questão segundo dados da Secretária de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Conclusão: Trata-se de resultados parciais de pesquisa em andamento, sendo observada prevalência alta, considerado-se que os dados foram obtidos de um grupo a principio sem exposição adicional. Os picos de casos em meses condizentes com os dados epidemiológicos da região sugerem que pode não haver associação entre estar em ensino remoto e redução do número de casos. Comparações e análises com grupo exposição ainda serão realizados com o desenvolver da pesquisa e trarão melhor embasamento quanto a esta hipótese.